

Cultura

Jornal Angolano de Artes e Letras

15 a 28 de Agosto de 2017 | Nº 141 | Ano VI • Director: José Luís Mendonça •

Kz 50,00

ARTES Pág. 9



SOLA, ZÉ KENO, SOLA DOS JOVENS DO PRENDA PARA A ETERNIDADE

Quem guarda a memória da evolução vocal e instrumental do Semba não pode deixar de regurgitar, lá bem no fundo da alma, um verso da canção de Tony Caetano, que diz "sola, Zé Keno, sola". Este verso nasceu espontâneo da veia inspiradora de Caetano, como uma homenagem a um dos maiores solistas de Angola, que só deve ao congolês Francô, "o feiticeiro da guitarra", a impregnação da voz à telúrica vibração do metal.

LETRAS

Pág. 5



CHÓ DO GURI A FILHA DO ALEMÃO QUE FOI PRÊMIO MARQUÊS DE VALLE FLOR

Chó do Guri conquista, em 2003, o prémio do Instituto Marquês de Valle Flor para a literatura africana pelo seu primeiro romance, "Chiquito de Camuxiba". Chó do Guri (negação da criança) carrega no pseudónimo o peso de ter nascido filha de mãe negra e pai branco e, portanto, como diziam os padres católicos na altura, "filha do pecado". "Chó do Guri, um dos nomes mais importantes da literatura angolana, merece outro olhar por parte dos críticos literários por forma a colocar o seu nome no patamar que merece.

LETRAS

Pág. 8

"RAÍZES CANTAM" NA PENA DE JOB SIPITALI

A província de Benguela volta a inscrever, com caneta dourada, na história da produção literária angolana, um poemário consistente, «Raízes Cantam», que desponta da segunda década do pós-guerra.



DIÁLOGO INTERCULTURAL

Pág. 13

ESCULTURAS DE LAONGO UM MUSEU A CÉU ABERTO

Em Laongo, a 32 quilómetros de Ouagadougou, artistas deixaram centenas de esculturas contemporâneas, que traçam com delicadeza a cultura e o quotidiano da população africana.

